REVISTA ENFERMAGEM E SAÚDE
ISSN: 2965-534X
https://enfermagemesaude.unifip.edu.br/index.php

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

THE ROLE OF THE NURSING PROFESSIONAL IN CHEMOTHERAPY TREATMENT

João Vitor Abel Alves[1]
Silvia Ximenes Oliveira[2]
Hellen Maria Gomes Araújo de Souza[3]
Priscilla Costa Melquíades Menezes[4]

Resumo: Objetivo: realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da importância da atuação da enfermagem no tratamento quimioterápico. **Método**: sendo realizada nas bases de dados SciELO e Medline, com base nos artigos publicados nos últimos cinco anos (2017-2021) utilizando como descritor o termo "Enfermagem na quimioterapia". Os artigos foram analisados considerando a natureza do estudo, seus títulos, resumos, objetivos e principais resultados, levando em consideração os critérios de inclusão e de exclusão. **Resultados**: foram identificados um total de 9 artigos que foram divididos entre duas categorias, uma com o enfoque na importância da atuação do profissional de enfermagem no tratamento quimioterápico e outra com enfoque na importância da educação em saúde acerca dos tratamentos quimioterápicos. **Conclusão:** É possível concluir que esta revisão integrativa demonstra a grande importância dos profissionais de saúde inseridos neste contexto, principalmente através de suas práticas interventivas e também preventivas, como na educação em saúde, indicando que cada vez mais esses profissionais devem buscar um preparo técnico e científico para lidar com as demandas atreladas a essas práticas.

Palavras chaves: Enfermagem; Assistência de enfermagem; Quimioterapia

Summary: Objective: to carry out an integrative review of the literature on the importance of nursing action in chemotherapy treatment. Method: carried out in the SciELO and Medline databases, based on articles published in the last five years (2017-2021) using the term "Nursing in chemotherapy" as a descriptor. The articles were analyzed considering the nature of the study, its titles, abstracts, objectives and main results, taking into account the inclusion and exclusion criteria. Results: a total of 9 articles were identified and divided into two categories, one focusing on the importance of the nursing professional's role in chemotherapy treatment and the other focusing on the importance of health education about chemotherapy treatments. Conclusion: It is possible to conclude that this integrative review demonstrates the great importance of health professionals inserted in this context, mainly through their interventional and also preventive practices, such as in health education, indicating that these professionals must increasingly seek technical and scientific approach to deal with the demands linked to these practices.

Keywords: Nursing; Nursing assistance; Chemotherapy

[1]Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP-PB. Patos, PB, Brasil. https://orcid.org/009-005-3726-3589 victorpatosalves@gmail.com
[2]Enfermeira, Doutora. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP-PB. Patos, PB, Brasil. https://orcid.org/0000-0003-0589-6806 silviaximeneso@gmail.com
[3]Enfermeira, Mestre. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP-PB. Patos, PB, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-5027-5748 mariasouza@fiponline.edu.br
[4] Enfermeira, Mestre. Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP-PB. Patos, PB, Brasil. https://orcid.org/0000-0001-6662-4076 priscillamenezes@fiponline.edu.br

INTRODUÇÃO

O câncer é um termo que alcança diversos tipos de doenças malignas que são acometidas pelo processo de desenvolvimento de forma desornada de células que invadem os tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Quando começam a se desenvolver em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são considerados carcinomas e quando partem dos tecidos conjuntivos (como ossos, músculos ou cartilagens), são conhecidos como sarcomas[1].

O câncer pode ser descrito como uma doença crônico-degenerativa não transmissível que é registrada há muitos séculos, estando muitas vezes associado à morte a ao sofrimento. Hoje, existem vários avanços tecnológicos e científicos que possibilitam aumentar a expectativa de vida dos adoecidos e buscando melhorar a sua qualidade de vida[2].

Nesse sentido, podemos citar o tratamento quimioterápico como uma possibilidade de agente de mudanças na vida do paciente. Esse tratamento é responsável por eliminar as células cancerígenas, afetando também as células normais, sendo apontada como uma forma terapêutica com diversos efeitos colaterais[3].

Essa quimioterapia é realizada através substâncias químicas utilizadas de forma isolada ou combinadas, que buscam tratar as neoplasias malignas, com uma ação totalmente direta no crescimento e divisão das células[4].Tem como alguns dos efeitos desse tratamento: a diarreia, fraqueza, aumento ou perca de peso, surgimento de feridas na boca, perca de cabelos e pelos, enjoo e vômitos, além de tonturas[5].

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem deverá se dispor de diversos instrumentos que oferecer suporte no atendimento durante o tratamento quimioterápico. Por ser a pessoa que está mais próxima ao paciente, este profissional precisa compreender de forma científica e prática o processo do adoecimento através do câncer, entendendo suas consequências nos aspectos físicos e mentais[6].

Ademais, também é dever do profissional da enfermagem que como descrito pelo Conselho Federal de Enfermagem ao trabalhar no tratamento quimioterápico antineoplásico, possa desenvolver protocolos para a prevenção, tratamento e na diminuição dos efeitos colaterais dos pacientes que estão no processo de tratamento da quimioterapia, buscando evitar o agravamento e educando os pacientes e familiares a desenvolverem práticas com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida[7].

Sendo assim, o profissional de enfermagem se faz extremamente necessário no tratamento oncológico e quimioterápico sendo os profissionais responsáveis por acompanhar o paciente durante todo o tratamento, oferecendo suporte e orientações neste processo para todos os envolvidos. Entendendo que a importância da atuação do profissional da enfermagem no tratamento quimioterápico é um tema que apresenta uma grande necessidade de pesquisas que possam aprofundar os achados científicos, esta revisão integrativa se justifica com a proposta de servir como um pontapé para futuros debates, propostas de intervenção e novas pesquisas científicas na área para o contexto brasileiro[8].

Dessa forma, essa pesquisa levanta o seguinte questionamento: como a literatura científica dos últimos cinco anos tem discutido e pesquisado acerca da importância do profissional da enfermagem no tratamento quimioterápico? Partindo deste questionamento, esta pesquisa tem como objetivo descrever a importância da atuação da enfermagem no tratamento quimioterápico através de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODO

Esta pesquisa se trata de uma revisão integrativa da literatura que buscou investigar a importância da atuação do profissional da enfermagem no processo do tratamento quimioterápico. Para realização desta pesquisa, realizamos uma pesquisa nas bases de dados SciELO e Medline, sendo utilizados os seguintes critérios de inclusão: os artigos escolhidos terem sido publicados nos últimos cinco anos (2017-2021); serem artigos publicados na língua portuguesa; estarem indexados nas bases de dados citadas anteriormente; terem como tema central a atuação da enfermagem no tratamento quimioterápico. Foram excluídos todos os estudos que não se enquadraram

nesses requisitos e que estiveram fora de consonância do objetivo de pesquisa.

Para atingir os objetivos propostos, esta revisão foi realizada através dos seguintes procedimentos: **1ª Etapa**: Escolha da temática a ser pesquisada; **2ª Etapa**: Desenvolvimento da questão norteadora da pesquisa; **3ª Etapa**: Escolha das bases de dados para a realização da pesquisa; **4ª Etapa**: Escolha dos descritores a serem utilizados na pesquisa, definindo as estratégias de seleção; **5ª Etapa**: Desenvolvimento dos critérios de inclusão e exclusão; **6ª Etapa**: Coleta dos artigos nas bases de dados; e por fim, **7ª Etapa**: Análise dos dados encontrados[9].

A pergunta norteadora para esta pesquisa foi: como a literatura científica dos últimos cinco anos tem discutido e pesquisado acerca da importância do profissional da enfermagem no tratamento quimioterápico?

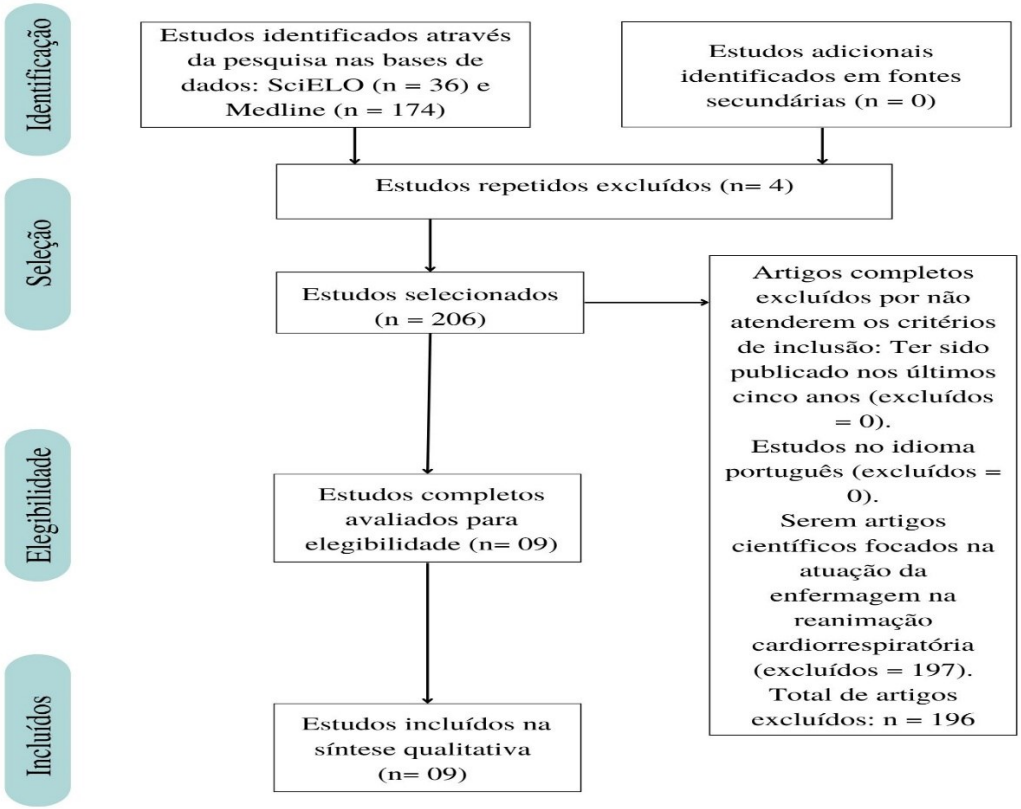
Inicialmente, os artigos que foram encontrados foram analisados levando em consideração seus títulos e resumos, com o objetivo de escolher aqueles que se enquadrem nos critérios de inclusão supracitados. Após esse processo de afunilamento da busca, os artigos que restaram foram lidos na íntegra, em que foi feita a análise da revisão levando em consideração os objetivos apontados anteriormente.

No processo de análise de dados, consideramos os objetivos, método, natureza da pesquisa e os principais resultados acerca da temática aqui trabalhada. Dessa forma, construímos uma tabela com os principais achados e realizamos o processo de discussão com base nos achados da literatura.

RESULTADOS

Após a realização dos procedimentos descritos no tópico anterior, uma coleta de dados foi realizada utilizando os critérios de inclusão e o descritor "enfermagem e quimioterapia" como principais guias para a busca. Estes dados foram descritos no fluxograma da Figura 1 abaixo.

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de busca e seleção dos artigos.



Fonte: Autoria própria.

Como apontado na figura 1, foi possível realizar uma busca dos artigos utilizando o descritor "enfermagem e quimioterapia" nas bases de dados SciELO e Medline. Na SciELO, foi possível encontrar um total de 147 artigos na busca inicial, após a aplicação dos critérios de inclusão (serem publicados entre 2017-2021, estarem publicados na língua portuguesa, estarem presentes nas bases de dados supracitadas e terem como foco a importância da atuação do profissional de enfermagem na quimioterapia como tema central do estudo), restaram um total de 36 artigos. Esses artigos foram lidos na íntegra, considerando seus objetivos, metodologias e resultados para finalizar o processo de seleção, restando um total de 4 artigos para a análise final.

Na base de dados Medline, foi possível encontrar um total de 11,897 artigos na busca inicial, mas após a aplicação dos critérios de inclusão mencionados anteriormente, restaram 174 para a leitura na íntegra, sendo identificados 4 artigos repetidos que estavam presentes na base de dados SciELO e restando 5 artigos. Por fim, foram selecionados 9 artigos no total para a análise final desta revisão integrativa, sendo descritos no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados para a análise final.

Título do artigo	Autores e ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados e conclusões
Atitudes de enfermeiros na administração de quimioterápicos em oncologia pediátrica	Rodrigues et al., 2019	Quantitativo	Analisar as atitudes de enfermeiros acerca da administração de antineoplásicos em oncologia pediátrica.	Todos os enfermeiros consideraram a QT o principal tratamento para o câncer infanto-juvenil. O risco de extravasamento e a falta de dispositivos adequados para administração das drogas foram os fatores que mais preocuparam os participantes.
Consulta de enfermagem em oncologia pediátrica: ferramenta para o empoderamento dos pais	Rodrigues; Siqueira; Cerantola, 2020.	Qualitativo	Compreender a contribuição da consulta de enfermagem para a educação em saúde dos familiares de crianças em tratamento quimioterápico ambulatorial.	A consulta de enfermagem foi revelada como um espaço que proporciona o empoderamento da família por meio da aquisição do conhecimento sobre o diagnóstico, o tratamento e a forma de lidar com a criança oncológica, o que possibilita aos pais maior

				segurança para cuidarem do filho.
Fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia	Sueiro et al., 2019.	Qualitativo	Descrever os fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia antineoplásica.	Trabalho em equipe multiprofissional, entendimento da família e convívio, vínculo e conversa com a criança foram considerados fatores facilitadores; enquanto, oferta de alimentos inapropriados pela família e regras hospitalares quanto à refeição de crianças e acompanhantes como dificultadores.
Necessidades de saúde relacionadas com o tratamento quimioterápico: construção e validação de vídeos educativos	Grave et al., 2021.	Qualitativo	Construir e validar o conteúdo de vídeos educativos sobre as necessidades de saúde relacionadas com o tratamento quimioterápico.	Acredita-se que os vídeos contribuam para o conhecimento e autogerenciamento dos sintomas dos pacientes em domicílio, adaptação ao tratamento e consequente melhora da qualidade de vida.
Vídeo educativo sobre a quimioterapia oncológica: tecnologia na educação em saúde	Mortola et al., 2021.	Qualitativo	Descrever as etapas de construção de um vídeo educativo para pacientes em tratamento quimioterápico.	O Vídeo Educativo constitui-se em uma importante ferramenta de educação em saúde para as pessoas em quimioterapia, podendo ser utilizado principalmente na consulta de enfermagem, momento no qual se deve priorizar o acolhimento com intuito de minimizar

				os efeitos colaterais e favorecer a adesão ao tratamento.
Dimensionamento de profissionais de enfermagem em quimioterapia ambulatorial: aplicação do método Workload Indicators of Staffing Need	Santos; Gaidzinski, 2019	Quantitativo	Aplicar o método desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, denominado Workload Indicators of Staffing Need, para dimensionamento da equipe de enfermagem para atendimento de pacientes oncológicos em um ambulatório de Quimioterapia.	A semelhança entre o quadro de pessoal requerido segundo o método estudado e o quadro de pessoal atual mostrou que os Indicadores de Carga de Trabalho de Necessidade de Pessoal têm grande potencial e aplicabilidade para dimensionar os profissionais de enfermagem com segurança.
Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas	Souza et al., 2017.	Quantitativo	Investigar a atuação dos enfermeiros no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos.	Os enfermeiros evidenciaram conhecimento suficiente quanto aos fatores de risco, prevenção e reconhecimento de sinais e sintomas da ocorrência de extravasamento por quimioterápicos. No entanto, o mesmo não foi verificado quanto às questões relacionadas a: classificação das drogas antineoplásicas e intervenções voltadas à ocorrência do agravo.
Impacto das interrupções na duração das intervenções de enfermagem: Estudo em unidade de quimioterapia	Bertolazzi; Perloca, 2020.	Qualitativo	Investigar as interrupções durante as intervenções de enfermagem em uma unidade de quimioterapia (fontes e causas);	As interrupções foram constantes durante o trabalho de enfermagem na unidade de quimioterapia, inclusive durante o preparo e

			medir sua frequência, duração e o tempo total decorrido para concluir as intervenções.	administração de medicamentos, e aumentaram o tempo para a finalização das intervenções em média 163,9%.
Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado	França, et al., 2019.	Quantitativo	Verificar a eficácia da telenfermagem no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia antineoplásica.	A intervenção telefônica apresenta-se como potencial intervenção de enfermagem para a redução de náuseas e vômitos associados à quimioterapia antineoplásica.

Fonte: o acervo da pesquisa.

Com base no que foi demonstrado no Quadro 1 acima, é possível afirmar que nos últimos cinco anos (2017-2021) houve uma baixa quantidade de artigos que tivessem foco na importância do profissional de enfermagem na quimioterapia. Entre esses anos, percebe-se que foram encontrados nas bases de dados um artigo no ano de 2017, quatro artigos no ano de 2019, dois artigos no ano de 2020 e dois artigos no ano de 2021, apontado para um possível crescimento de publicações nos anos finais que esta revisão levou em consideração.

No que se refere às metodologias adotadas para o desenvolvimento dos artigos escolhidos para esta revisão integrativa, é possível notar que seis artigos utilizaram de uma metodologia qualitativa, enquanto que quatro artigos utilizaram de uma metodologia quantitativa.

Com relação aos principais objetivos e resultados alcançados pelos artigos selecionados, é possível mencionar uma prevalência no foco na atuação do profissional de enfermagem e suas práticas, assim como na importância da educação em saúde diante do processo de tratamentos quimioterápicos. Logo, se faz necessário desenvolver um processo de discussão acerca dessas temáticas com base nos resultados aqui apontados.

DISCUSSÕES

A importância da atuação do profissional de enfermagem no tratamento quimioterápico

Utilizando os artigos selecionados para a análise final desta revisão integrativa, evidencia-se que o profissional de enfermagem tem uma grande relevância diante dos tratamentos quimioterápicos. Neste sentido, é possível mencionar um estudo que buscou analisar as atitudes dos profissionais de enfermagem no processo da quimioterapia, apontando que todos os profissionais apontaram a quimioterapia como o principal tratamento para o câncer infanto-juvenil e descreveram como principais fatores preocupantes o risco de extravasamento e a falta de dispositivos adequados para a administração dos medicamentos[10].

Considerando estes riscos apontados, podemos citar um estudo que buscou investigar a prática dos profissionais de enfermagem diante desse extravasamento, afirmando que estes profissionais possuem todo o conhecimento necessário diante desses fatores de risco, assim como acerca da prevenção e do reconhecimento de sinais relacionados aos extravasamentos. Partindo destes pressupostos dos riscos e da relevância das atuações destes profissionais, portanto, se faz necessário descrever como esta prática deve ser desenvolvida[11].

Porém, uma problemática na atuação do profissional de enfermagem encontra-se nas interrupções durante as intervenções quimioterápicas dos profissionais, buscando identificar tais interrupções em uma unidade de quimioterapia, um estudou apontou que estas são constantes,

principalmente durante o preparo e administração dos medicamentos, aumento a duração do tempo da intervenção em uma média de 163,9%[12].

No seu processo de atuação, o profissional de enfermagem deverá elaborar um plano terapêutico especificado para aquele sujeito adoecido seguindo os protocolos quimioterápicos escolhidos, permitindo aos profissionais de enfermagem o conhecimento acerca das particularidades do indivíduo para que, dessa forma, possa constituir as cinco fases de investigação da situação geral do paciente, envolvendo a investigação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a avaliação. Através desses passos, identificam-se os diagnósticos reais e as possíveis consequências, facilitando na elaboração dos cuidados a serem tomados pela equipe de profissionais da enfermagem de formas fidedignas, críticas e científicas, proporcionando bem estar aos pacientes e seus familiares[13].

Seguindo os pressupostos acerca da importância da atuação do profissional de enfermagem na quimioterapia, o Conselho Federal de Enfermagem desenvolveu um regulamento técnico para a atuação desses profissionais, sendo a resolução Nº 0569/2018. Nesta orientação, identificamos que o profissional de enfermagem deverá assegurar a qualidade da assistência que será oferecida aos pacientes e familiares no contexto hospitalar e ambulatorial. Assim, entre as atuações específicas, o profissional enfermeiro deverá ser capaz de: promover a humanização dos atendimentos; normalizar as consultas de enfermagem; assegurar a observância dos requisitos básicos de biossegurança para os profissionais de enfermagem; normatizar os serviços de quimioterapia, utilizando como base a Portaria MS/SAS Nº 3.535/98, realizando o acompanhamento da evolução tecnológica dos padrões internacionais de biossegurança; obedecer às normas de segurança do paciente com base na RDC ANVISA Nº 36/2013; e por fim, assegurar o controle trimestral das doenças ocupacionais utilizando o protocolo inserido ao PCMSO como base[7].

Entre as competências privativas do enfermeiro no contexto do tratamento através da quimioterapia, os profissionais de enfermagem devem: planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar as atividades da equipe de enfermagem nestes pacientes, categorizando-os como serviços de alta complexidade; desenvolver protocolos terapêuticos de enfermagem para a prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais; fazer consultas embasadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); ministrar quimioterápico antineoplásico utilizando como base a farmacocinética da droga e no protocolo terapêutico utilizado; promover acesso venoso totalmente implantável; propor medidas de prevenção dos riscos através da educação dos pacientes e familiares; fazer parte de programas de garantia da qualidade em serviços de quimioterapia de forma setorizada e global; promover condições para o aprimoramento das capacidades quando atuante na área; participar da definição da política de recursos humanos, além da aquisição de material e da área física[7].

Buscando aplicar o método desenvolvi pela Organização Mundial da Saúde denominado de Workload Indicators of Staffing Need que busca um dimensionamento dos profissionais de enfermagem para o desenvolvimento dos atendimentos de pacientes oncológicos, uma pesquisa apontou que por existir uma semelhança entre o quadro de pessoal requerido pela OMS e o quadro pessoal atual, existe uma grande possibilidade dessas praticas serem dimensionadas de forma segura[14].

Também é possível citar que os profissionais de enfermagem devem estabelecer as relações técnicas e científicas com as unidades relacionadas. É necessário registrar as informações acerca do paciente, considerando os indicadores de desempenho e qualidade, além de cumprir e fazer com que se cumpra as normas e leis que fazem parte desta área de atuação[7].

Entre as competências dos Técnicos de Enfermagem atuando no tratamento quimioterápico, é importante citar que estes profissionais deverão executar ações com os pacientes submetidos ao tratamento quimioterápico sob a supervisão do enfermeiro, além de ter o conhecimento e seguir os protocolos terapêuticos da enfermagem no processo de prevenção, tratamento e minimização das consequências colaterais deste tratamento. Este profissional também deverá fazer parte dos programas de garantia da qualidade do serviço na quimioterapia, assim como integrar a equipe multiprofissional, oferecendo assistência para o paciente e seus familiares, fazendo parte dos programas de orientação e educação para os mesmos. Ademais, estes profissionais devem atualizar-se constantemente suas bases técnicas e científicas de biossegurança

individual, coletiva e ambiental, cumprindo as normas que fazem parte da sua atuação[7].

Com base nessas informações, fica claro que a atuação do profissional de enfermagem é de extrema importância para o processo do tratamento quimioterápico, em que o mesmo deverá atuar e orientar o paciente e seus familiares, viabilizando meios para que este processo seja realizado de forma humanitária, diminuindo riscos e danos causados por essa forma de tratamento.

Os profissionais de enfermagem e a importância da educação em saúde acerca dos tratamentos quimioterápicos

O processo de educação em saúde pode ser descrito como as práticas que buscam ampliar a atuação do profissional de enfermagem quando este desenvolve uma prática educativa com os pacientes e familiares, realizando um processo de prevenção, promoção e intervenção da saúde utilizando dos recursos que tem acesso dentro dos serviços de saúde públicos ou privados que está inserido, podendo ser apontadas como atividades de grande importância para promover a qualidade de vida da sociedade[15].

Dessa forma, é possível apontar entre os artigos analisados nesta revisão uma pesquisa que buscou compreender a importância da consulta de enfermagem para a educação em saúde dos familiares de crianças em tratamento quimioterápico ambulatorial, apontando que esta prática se revelou como um ambiente de empoderamento da família através da aquisição de conhecimento acerca do diagnóstico, tratamento e como lidar com a criança oncológica, proporcionando maior segurança para a família no cuidado da criança[16].

Também é possível citar a importância da educação em saúde em um outro estudo analisado nesta revisão que buscou descrever os fatores relacionados no cuidado de enfermagem na alimentação da criança em quimioterapia antineoplásica, descrevendo que o vínculo, convívio e o acesso a informação se tornam aspectos facilitadores para a alimentação da criança[17].

Esta prática profissional da enfermagem de proporcionar conhecimento em saúde acerca da quimioterapia pode ser viabilizada de diversas formas. Em uma outra pesquisa analisada podemos identificar a construção e validação de vídeos educativos acerca das necessidades de saúde diante do tratamento quimioterápico, sendo apontados como importantes contribuintes para o conhecimento e autogerenciamento dos sintomas dos pacientes que estão em domicílio, proporcionando uma maior qualidade de vida[18].

Neste sentido, uma outra pesquisa aponta as etapas de elaboração de um vídeo educativo para pacientes em tratamento quimioterápico, constituindo-se como uma importante ferramenta de educação em saúde para estes indivíduos, sendo utilizado durante a consulta de enfermagem, gerando acolhimento para reduzir os efeitos colaterais do tratamento[19]. Um outro estudo buscou verificar a eficácia da telenfermagem no controle de náuseas e vômitos induzidos pela quimioterapia antineoplásica, indicando que esse processo educativo produziu efeitos significativamente positivos reduzindo a ocorrência de náuseas e de vômitos[20].

Dessa forma, é possível notar a importância da educação em saúde neste contexto, fator que está diretamente ligada a prática do profissional de enfermagem e demonstrando a sua relevância diante desse processo de tratamento. Por fim, apesar deste estudo possuir limitações referentes ao foco de artigos apenas na língua portuguesa, assim como na quantidade de bases de dados e artigos analisados, espera-se que este estudo possa servir como um fator impulsionador para novos estudos serem realizados, demonstrando a grande importância dos profissionais de enfermagem nas intervenções quimioterápicas.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa acerca da importância da atuação do profissional de enfermagem no tratamento quimioterápico. Com base nos resultados apontados nos tópicos acima, fica clara que estes objetivos foram atingidos e que estes profissionais possuem uma grande relevância quando inseridos nesse contexto.

Logo, estes resultados apontam para a relevância teórica, empírica e prática deste estudo, considerando principalmente a baixa quantidade de pesquisas envolvendo esta temática. Refletir sobre a atuação do profissional de enfermagem nos tratamentos quimioterápicos e propor intervenções neste sentido se fazem extremamente necessárias, tendo em vista o impacto deste tratamento na vida das pessoas.

Esta relevância se demonstra tanto social, em que este estudo pode fundamentar tais intervenções, quando a nível acadêmico, proporcionando reflexões sobre a necessidade de novos estudos serem realizados. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem podem guiar suas práticas tanto diretamente relacionadas à quimioterapia quanto à educação em saúde, proporcionando conhecimento sobre a temática aqui trabalhada.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva. O que é o câncer? Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: < https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

2. Corbo, LN, Fendrich, L, Badagna, HF, Galera, SAF. O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. Revista Brasileira Multidisciplinar. 2020; 23: 179-187. Disponível em: < https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/393#:~:text=O%20estudo%20permitiu%20verificar%20que,antes%20do%20surgimento%20do%20c%C3%A2ncer.>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

3. Silveira, FM, Wysocki, AD, Mendez, RDR, Pena, SB, Santos, EM, Malaguti-Toffano, S, Santos, VB, Santos, MA. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. Acta Paulista de Enfermagem. 2021; 34: 1-9. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ape/a/zZSn3jpj6CBQzJfds5qSmCB/#:~:text=Fadiga%2C%20dispneia%2C%20n%C3%A1usea%2C%20perda,tr%C3%AAs%20meses%20do%20tratamento%20quimioter%C3%A1pico.>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

4. Moura, JWS, Assis, MF, Gonçalves, FAM, Mendes, MLM. Enfermagem e Quimioterapia: um estudo no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP**.** Cadernos de Graduação: ciências biológicas e da saúde. 2014; 1 (3): 11-20. Disponível em: < https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1712 >. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

5. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva. Quimioterapia: orientações aos pacientes. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/orientacoes_quimioterapia.pdf>. Acesso em: 07 de Nov. de 2021.

6. Lima, PC, Comassetto, I, Faro, ACM, Magalhães, APN, Monteiro, VGN, Silva, PSG. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2014; 18 (3): 503-9. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ean/a/GkT7DJ9SkxWWj5Xr63xSzjM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

7. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN Nº 569/2018. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018_60766.html>. Acesso em: 07 de Nov. de 2021.

8. Cunha, FF, Vasconcelos, EV, Silva, SED, Freitas, KO. Representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica. Revista Fundamental Care Online. 2017; 9 (3): 840-7. Disponível em: < http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5579 >. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

9. Mendes, KDS, Silveira, RCCP., Galvão, CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. Texto contexto – enfermagem. 2019; 28: 1-12. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/ >. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

10. Rodrigues, FMS, Silva, JK, Nunes, MDR, Cardoso, LGS, Nascimento, LC. Atitudes de enfermeiros na administração de quimioterápicos em oncologia pediátrica. Revista de Enfermagem UERJ. 2019; 27: 1-8. Disponível em: < https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/37458>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

11. Souza, NR, Bushatsky, M, Figueiredo, E, Melo, JTS, Freire, DA, Santos, ICRV. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no

extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. Revista Escola Anna Nery. 2017: 21 (1): 1-9. Disponível em: > https://www.scielo.br/j/ean/a/GDww5gGxtnLrZpyrLJmRc5B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

12. Bertolazzi, LG, Perloca, MG. Impacto das interrupções na duração das intervenções de enfermagem: estudo em unidade de quimioterapia. Revista Escola de Enfermagem da USP. 2020; 54: 1-8. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CV58jQ6gQwmM9dns67c99RN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

13. Araújo, NS, Soares, MLCA, Pessoa, ADS, Vieira, IFO, Silva, JL, Canuto, MRL, Silva SM, Aguiar, TMM. Assistência de enfermagem ao paciente em tratamento quimioterápico para linfoma não Hodgkin. Hematology, Transfusion and Cell Therapy. 2020; 42 (2): 454-455. Disponível em: < http://www.htct.com.br/en-assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-articulo-S2531137920310518>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

14. Santos, DV, Gaidzinski, RR. Dimensionamento de profissionais de enfermagem em quimioterapia ambulatorial: aplicação do método Workload Indicators of Staffing Need. Revista da Escola de Enfermagem. 2019; 19: 1-11. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xysMBwX8PxJ9RWP5ffgzhmp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

15. Vieira, FS, Portela, NLC, Sousa, GC, Costa, ES, Oliveira, DEP, Neiva, MJLM. Interrelação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. Revista Fundamental Care Online. 2017; 9 (4), 1139-44. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908513 >. Acesso em: 02 de maio de 2023.

16. Rodrigues, JRG, Siqueira, AC, Cerantola, FP. Nursing consultation in pediatric oncology: a tool for empowering parents. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2020; 12: 210-20. Disponível em: < http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7569/pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

17. Sueiro, IM, Góes, FGB, Martins, AS, Moraes, JRMM, Silva, LJ, Silva, LF. Fatores intervenientes para o cuidado de enfermagem na alimentação da criança hospitalizada em quimioterapia. Revista de Enfermagem da UFSM. 2019; 9: 1-19. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31138/pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

18. Grave, HP, Santos, IMM, Souza, SR, Couto, LL, Oliveira, AS. Necessidades de saúde relacionadas com o tratamento quimioterápico: construção e validação de vídeos educativos. Revista Rene. 2021; 22: 1-9. Disponível em: < http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v22/1517-3852-rene-22-e61770.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

19. Mortola, LA, Muniz, RM, Cardoso, DH, Azevedo, NA, Viegas, AC, Camiére, CM. Vídeo educativo sobre a quimioterapia oncológica: tecnologia na educação em saúde. Ciência, Cuidado e Saúde. 2021; 20: 1-7. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1339625>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

20. França, AC, Rodrigues, AB, Aguiar, MIF, Silva, RA, Freitas, FMC, Melo, GAA. Telenfermagem para controle de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia: ensaio clínico randomizado. Revista Texto e Contexto – Enfermagem. 2019; 28: 1-15. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/tce/a/KqVPPJxcKs64dTqG4SykJXw/?lang=pt>. Acesso em: 02 de maio de 2023.